



Combater a Desinformação multiplicando conhecimento: a experiência do Projeto CLAD em Portugal

Tatiana Sanches^{a,b,e}, Ana Alves Pereira^{c,e}, Ana Inácio^{d,e}

^a*Biblioteca Nacional de Portugal, Portugal, tsanches@bnportugal.gov.pt*

^b*Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, Universidade de Évora, Portugal
tsanches@uevora.pt*

^c*Universidade NOVA de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Portugal,
amap@fct.unl.pt*

^d*Universidade NOVA de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Portugal,
anainacio@fcs.h.unl.pt*

^e*BAD, Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, Portugal, bad@bad.pt*

Resumo

Num contexto marcado pela intensificação da desinformação e pela erosão da confiança nas instituições democráticas, as bibliotecas públicas têm vindo a afirmar-se como atores estratégicos na promoção da literacia da informação, do pensamento crítico e da participação cívica. O projeto europeu *Citizens and Libraries Against Disinformation* (CLAD) constituiu, em Portugal, uma experiência inovadora de posicionamento das bibliotecas enquanto laboratórios de cidadania ativa, articulando formação profissional, envolvimento comunitário e ação democrática enraizada nos territórios. Este estudo analisa a participação de seis bibliotecas públicas distribuídas geograficamente de norte a sul do país, que desenvolveram atividades centradas em quatro áreas temáticas particularmente vulneráveis à desinformação. Através de uma abordagem metodológica baseada na capacitação dos profissionais, na participação cidadã e na produção de materiais pedagógicos replicáveis, o projeto promoveu práticas de literacia da informação orientadas para a ação, o diálogo comunitário e a aproximação entre cidadãos e decisores. Para além da descrição das atividades desenvolvidas, este estudo de caso propõe uma reflexão sobre os impactos do projeto e a multiplicação destas práticas. Defende-se que o combate à desinformação é mais eficaz quando integrado em ecossistemas locais de confiança, aprendizagem e participação, posicionando as bibliotecas públicas como infraestruturas cívicas essenciais para a resiliência democrática.

Palavras-chave: Desinformação, Literacia da Informação, Bibliotecas Públicas, Cidadania, Participação Democrática.

Introdução

A desinformação assumiu, na última década, um lugar central nos debates académicos, políticos e sociais sobre o funcionamento das democracias contemporâneas (Colomina et al., 2021; McKay & Tenove, 2021; Morgan, 2018). A expansão dos ambientes digitais, a centralidade das plataformas de redes sociais e a crescente mediação algorítmica do acesso à informação transformaram profundamente as formas como os cidadãos produzem, consomem e partilham conteúdos informativos. Se, por um lado, estes processos ampliaram as oportunidades de expressão e participação, por outro criaram condições favoráveis à circulação acelerada de conteúdos falsos, manipulados ou enganosos, frequentemente

associados a interesses políticos, económicos ou ideológicos. Neste contexto, a desinformação não deve ser encarada apenas como um problema técnico ou comunicacional, mas como um fenómeno estrutural que afeta a qualidade do debate público, a confiança nas instituições e a capacidade dos cidadãos para tomarem decisões informadas. A resposta a este desafio exige, por isso, abordagens integradas, que articulem políticas públicas, educação crítica, participação cívica e instituições de proximidade (European Commission, 2018; IFLA, 2018, 2023). As bibliotecas públicas ocupam uma posição singular neste ecossistema informacional (Pipper, 2010; Ireland et al., 2017; LaPierre & Kitzie, 2019). Tradicionalmente reconhecidas como espaços de acesso equitativo à informação e ao conhecimento, têm vindo a assumir um papel cada vez mais ativo enquanto mediadoras culturais, facilitadoras de aprendizagem ao longo da vida e promotoras de coesão social. A sua credibilidade institucional, proximidade às comunidades e vocação inclusiva tornam-nas particularmente adequadas para iniciativas que visam reforçar a literacia da informação e fomentar o pensamento crítico. É neste enquadramento que se insere o projeto *Citizens and Libraries Against Disinformation* (CLAD), uma iniciativa europeia coordenada pelo Goethe-Institut, com implementação em Portugal e na Eslováquia. Em Portugal, o projeto foi desenvolvido em parceria com a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD), com o apoio da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), envolvendo seis bibliotecas públicas municipais.

Este estudo tem como objetivo apresentar e analisar a experiência do projeto CLAD em Portugal, explorando de que forma as bibliotecas públicas podem funcionar como laboratórios de cidadania e espaços de intervenção no combate à desinformação. Mais do que relatar atividades, procura-se discutir implicações conceptuais, metodológicas e profissionais desta experiência, contribuindo para o debate sobre o papel das bibliotecas públicas na promoção da resiliência democrática.

A relação entre literacia da informação e democracia tem sido amplamente discutida na literatura (Goldstein, 2020; Lor, 2018; Demansson et al., 2019). A capacidade de aceder, avaliar criticamente e utilizar informação de forma ética e contextualizada é hoje reconhecida como uma competência fundamental para o exercício pleno da cidadania. Num ambiente informacional marcado pela abundância, pela velocidade e pela opacidade dos processos de produção e disseminação de conteúdos, estas competências tornam-se ainda mais estratégicas. A literacia da informação evoluiu, nas últimas décadas, de uma abordagem centrada em competências instrumentais para uma perspetiva mais crítica, social e participativa (Carlsson, 2019a; Buschman, 2019; Antunes et al., 2021). Esta evolução implica reconhecer que a informação não é neutra, que circula em contextos de poder e que a sua interpretação depende de enquadramentos culturais, políticos e tecnológicos. Combater a desinformação não significa apenas ensinar técnicas de verificação, mas promover uma compreensão alargada dos ecossistemas mediáticos e das narrativas que moldam a perceção pública. As bibliotecas públicas, neste contexto, podem ser entendidas como infraestruturas cívicas, pois para além da sua função tradicional de disponibilização de recursos, assumem-se como espaços de encontro, diálogo e aprendizagem coletiva. Enquanto instituições públicas de proximidade, têm potencial para criar ambientes seguros, onde temas complexos e sensíveis podem ser debatidos de forma informada e plural. O conceito de “biblioteca como laboratório de cidadania” emerge precisamente desta visão ampliada do papel das bibliotecas (Sanches, 2024). Trata-se de encarar estes espaços como locais de experimentação democrática, onde cidadãos, profissionais e decisores se encontram para refletir, cocriar e agir sobre problemas públicos concretos. Esta abordagem implica metodologias participativas, parcerias interinstitucionais e uma forte ancoragem nos contextos locais.

Método

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, assente no método de estudo de caso (Amado & Freire, 2017; Yin, 2003), tendo como objeto empírico a implementação do projeto *Citizens and Libraries Against Disinformation* (CLAD) em Portugal. A opção metodológica fundamenta-se na necessidade de compreender em profundidade processos, práticas profissionais, dinâmicas institucionais e impactos sociais associados a uma iniciativa concreta, desenvolvida em contextos territoriais diferenciados, mas enquadrada por um mesmo referencial conceptual e programático. O CLAD é, assim, mobilizado como um caso instrumental, permitindo analisar de que forma as bibliotecas públicas podem assumir-se como espaços de mediação cívica e laboratórios de cidadania no combate à desinformação. A análise corresponde à observação da implementação nacional do projeto, integrando seis bibliotecas públicas — Biblioteca Municipal de Bragança, Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, Biblioteca Municipal António Salgado em Castelo Branco, Biblioteca Municipal Engenheiro Jorge Bento em Condeixa-a-Nova, Biblioteca Municipal de Grândola e Biblioteca Municipal Álvaro de Campos em Tavira — selecionadas pela sua diversidade geográfica, institucional e sociocomunitária. Esta pluralidade de contextos permitiu observar modalidades diferenciadas de apropriação do projeto, estratégias de intervenção adaptadas às necessidades locais e múltiplas formas de envolvimento comunitário, reforçando a riqueza interpretativa do estudo.

A investigação baseou-se numa abordagem qualitativa, assente na triangulação de diversas fontes de dados, com o objetivo de captar de forma abrangente os processos, perceções e impactos associados ao projeto CLAD. Foram analisados documentos produzidos no âmbito do projeto, incluindo planos de ação, materiais pedagógicos, conteúdos de comunicação e relatórios de execução, bem como documentação estratégica europeia e nacional relacionada com desinformação, literacia da informação e o papel das bibliotecas públicas. Para além da análise documental, constituiu-se como *corpus* central os dados de natureza experiencial e reflexiva produzidos ao longo da implementação do projeto. Estes incluem registos indiretos das atividades desenvolvidas — tais como debates, oficinas, exposições e sessões participativas — bem como testemunhos recolhidos junto dos bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas participantes. Estes testemunhos foram obtidos em dois momentos complementares: nas reuniões periódicas de acompanhamento do projeto e, posteriormente, através de contributos escritos solicitados no final da sua implementação. Esta dupla via permitiu recolher tanto perceções em processo como reflexões retrospectivas sobre a experiência. As diferentes fontes foram posteriormente integradas num processo de triangulação analítica, permitindo confrontar discursos, práticas e documentação institucional. Importa ainda referir que o estudo incorpora uma dimensão de investigação baseada na prática, uma vez que as autoras estiveram diretamente envolvidas em diferentes fases do projeto. Esta posição foi assumida de forma reflexiva e crítica, através da sistematização contínua da experiência e da articulação entre dados empíricos, enquadramento teórico e literatura científica, procurando reduzir riscos de enviesamento e reforçar a validade interpretativa da análise. Os dados recolhidos foram analisados recorrendo a uma análise temática qualitativa (Braun & Clarke, 2006), tendo sido identificados padrões recorrentes nas narrativas dos participantes, nos testemunhos recolhidos e na documentação do projeto. Este processo permitiu estruturar categorias analíticas relacionadas com transformações profissionais, impactos institucionais, envolvimento comunitário e relevância das parcerias. Enquanto estudo de caso qualitativo, esta investigação não pretende produzir generalizações estatísticas, mas sim uma compreensão aprofundada e contextualizada do fenómeno em análise, contribuindo para a produção de conhecimento interpretativo relevante para futuras iniciativas, políticas

públicas e investigação nos domínios das bibliotecas, da literacia da informação e da cidadania democrática.

Resultados das experiências locais: seis Bibliotecas, quatro Temas

A implementação do projeto revelou-se diversa e criativa, refletindo as especificidades de cada território.

Tema	Bibliotecas participantes	Atividades desenvolvidas
AMBIENTE E CLIMA	Biblioteca Municipal de Bragança; Biblioteca Municipal António Salvado (Castelo Branco); Biblioteca Álvaro de Campos (Tavira)	Ações de sensibilização sobre alterações climáticas, sustentabilidade ambiental e desinformação ecológica; debates com especialistas em ambiente; atividades educativas com escolas; ações práticas de sensibilização ambiental, incluindo passeios interpretativos em espaços naturais, oficinas sobre reciclagem e desperdício, e ateliês participativos focados na verificação de informação ambiental e identificação de <i>fake news</i> relacionadas com o clima.
MINORIAS E CULTURAS MINORITÁRIAS	Biblioteca Municipal António Salvado (Castelo Branco); Biblioteca Municipal Álvaro de Campos (Tavira); Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira	Sessões públicas sobre inclusão, diversidade cultural e combate a estereótipos; debates com representantes de comunidades imigrantes; oficinas críticas sobre preconceito e desinformação associada a minorias; visionamento e discussão de documentários; criação e dinamização de estantes bibliográficas temáticas dedicadas a comunidades específicas; iniciativas de promoção do diálogo intercultural e da literacia informacional em contextos de diversidade.
SAÚDE E BEM-ESTAR	Biblioteca Municipal Engenheiro Jorge Bento (Condeixa-a-Nova); Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira; Biblioteca Municipal António Salvado (Castelo Branco)	Encontros e sessões de esclarecimento dedicados à saúde e ao bem-estar, com especial enfoque na saúde mental; debates sobre desinformação em saúde, incluindo temas como ansiedade, depressão e suicídio; intervenções com profissionais de saúde; atividades interativas dirigidas à comunidade local, visando promover a literacia em saúde e a avaliação crítica de informação médica e científica, particularmente em ambientes digitais.
HABITAÇÃO E CULTURA URBANA	Biblioteca Municipal de Grândola; Biblioteca do Goethe-Institut de Lisboa	Sessões temáticas sobre o direito à habitação, urbanismo inclusivo e pressão imobiliária; debates com especialistas em urbanismo, políticas públicas e habitação; reflexão crítica sobre o impacto da desinformação na perceção pública dos fenómenos urbanos; iniciativas de mediação cívica orientadas para a compreensão informada dos desafios habitacionais e culturais nos contextos urbanos contemporâneos.

Tabela 1: Atividades desenvolvidas pelas bibliotecas, por tema.

A Tabela 1 sintetiza as principais áreas temáticas abordadas no âmbito do projeto CLAD em Portugal, evidenciando a diversidade de contextos territoriais e de estratégias de intervenção adotadas. Esta sistematização permite enquadrar a análise dos resultados apresentados na secção seguinte, facilitando

a compreensão das dinâmicas observadas no estudo de caso. Os resultados mostram um impacto significativo do projeto a nível profissional, institucional e comunitário, contribuindo para o reforço do papel das bibliotecas públicas enquanto agentes ativos no combate à desinformação e na promoção da cidadania informada. Importa sublinhar que estes resultados refletem sobretudo perceções dos profissionais envolvidos e aprendizagens construídas em contexto de implementação, não devendo por isso ser tomados como processos de inferência, mas sim como evidência interpretativa para reflexão.

Um dos resultados mais consistentes, reiterado nos testemunhos recolhidos, prende-se com a transformação das práticas profissionais dos bibliotecários envolvidos. A participação no projeto, em particular nas ações de capacitação inicial, é descrita como tendo permitido aprofundar conhecimentos sobre desinformação, literacia mediática e metodologias participativas, reforçando a confiança dos profissionais na conceção e dinamização de iniciativas orientadas para públicos diversificados. Neste sentido, os bibliotecários referem ter passado a assumir de forma mais explícita um papel de mediadores críticos da informação, alinhando práticas com o que é recomendado na literatura da especialidade (Buschman, 2019; Demasson, Partridge & Bruce, 2019; Hall, 2010; Sanches et al., 2024), ultrapassando uma lógica centrada apenas na disponibilização de recursos.

Ao nível institucional, os testemunhos apontam para um reforço da visibilidade e da centralidade das bibliotecas nas respetivas comunidades, em linha com experiências internacionais de valorização das bibliotecas enquanto infraestruturas cívicas (Dag Hammarskjöld Library, 2022). As atividades desenvolvidas são descritas como tendo contribuído para posicionar as bibliotecas como espaços de confiança, diálogo e aprendizagem coletiva, capazes de acolher temas socialmente sensíveis e promover debates informados. Em vários contextos, os bibliotecários referem a atração de novos públicos, a intensificação de parcerias locais e um reconhecimento acrescido, por parte de atores institucionais, do papel das bibliotecas na coesão social e na participação democrática.

No plano comunitário, os resultados apontam para um fortalecimento das competências críticas dos participantes, como preconizado noutras geografias (Libraries Transforming Communities, 2026). As atividades — debates, oficinas, sessões com especialistas ou decisores políticos — favoreceram a consciencialização sobre os mecanismos da desinformação e incentivaram práticas mais reflexivas de consumo e partilha de informação. A abordagem contextualizada, centrada em temas diretamente relacionados com a vida quotidiana dos cidadãos (saúde, ambiente, habitação, minorias), revelou-se particularmente eficaz para envolver os participantes e promover aprendizagens significativas. A análise evidencia igualmente a importância das parcerias estratégicas. A colaboração com jornalistas, *fact-checkers*, profissionais de saúde, associações locais, escolas e autarquias foi identificada como um fator decisivo para a qualidade e legitimidade das iniciativas. Estas parcerias permitiram cruzar diferentes saberes, enriquecer os conteúdos abordados e ampliar o alcance das ações, reforçando a dimensão colaborativa e ecossistémica do projeto (Partridge & Bruce, 2019; Hall, 2010; Sanches et al., 2024), indo além da lógica tradicional de disponibilização de recursos.

Discussão

A análise do estudo de caso da implementação do projeto *Citizens and Libraries Against Disinformation* (CLAD) em Portugal permite discutir, de forma integrada, os impactos, desafios e potencial de sustentabilidade de iniciativas que posicionam as bibliotecas públicas como laboratórios de cidadania no combate à desinformação. À luz da metodologia qualitativa adotada, os resultados evidenciam que o

valor do projeto não reside apenas nas atividades realizadas, mas sobretudo nos processos institucionais, profissionais e comunitários que foram ativados ao longo da sua implementação.

Um primeiro eixo de discussão prende-se com a transformação das práticas profissionais dos bibliotecários envolvidos. O projeto funcionou como um dispositivo de capacitação e legitimação profissional, permitindo aos participantes assumir de forma mais explícita o papel de mediadores críticos da informação e facilitadores de participação cívica. Esta transformação não se limitou à aquisição de competências técnicas relacionadas com a identificação da desinformação, mas implicou uma reconfiguração do entendimento do papel da biblioteca pública, que passou a ser concebida como um espaço ativo de diálogo, aprendizagem coletiva e intervenção social. Do ponto de vista do estudo de caso, esta dimensão revela-se central, uma vez que evidencia como projetos desta natureza contribuem para o desenvolvimento profissional e para a redefinição das identidades ocupacionais no campo das bibliotecas públicas.

Em estreita articulação com esta dimensão profissional, emerge o impacto institucional do projeto. As bibliotecas participantes reforçaram a sua visibilidade e centralidade nos ecossistemas locais, afirmando-se como espaços de confiança num contexto marcado pela descredibilização das fontes de informação e pela polarização do debate público. A capacidade de acolher temas sensíveis — como saúde mental, minorias, alterações climáticas ou habitação — e de os enquadrar em práticas informadas e participativas, reforçou o reconhecimento das bibliotecas enquanto infraestruturas cívicas, capazes de contribuir para a coesão social e para a qualidade da vida democrática (Lor, 2018; Carlsson, 2019b; Libraries Transforming Communities, 2026). Este reposicionamento institucional constitui um dos contributos mais relevantes do caso analisado, na medida em que demonstra a pertinência de integrar as bibliotecas em estratégias mais amplas de literacia da informação e cidadania.

Ao nível comunitário, a discussão dos resultados aponta para a eficácia de abordagens contextuais e territorializadas no combate à desinformação. As atividades desenvolvidas mostraram que a literacia da informação ganha maior significado quando ancorada em temas que afetam diretamente a vida quotidiana dos cidadãos e quando promovida através de metodologias participativas. A diversidade de formatos — debates, oficinas, sessões com especialistas, atividades intergeracionais — permitiu alcançar públicos diferenciados e estimular práticas reflexivas de consumo e partilha de informação. Neste sentido, o estudo de caso confirma que o combate à desinformação é mais eficaz quando se afasta de modelos exclusivamente instrutivos e se aproxima de processos dialógicos, capazes de envolver os cidadãos como sujeitos ativos. Um elemento estrutural que atravessa toda a discussão prende-se com o papel das parcerias estratégicas (Chapman & Oermann, 2020; Bateman & Jackson, 2024). A colaboração com jornalistas, *fact-checkers*, profissionais de saúde, associações culturais, escolas e autarquias revelou-se determinante para a credibilidade, qualidade e alcance das iniciativas. No contexto do estudo de caso, estas parcerias funcionaram como dispositivos de tradução entre saberes especializados e experiências locais, reforçando a dimensão colaborativa do projeto. Simultaneamente, evidenciam que as bibliotecas, para assumirem plenamente o seu papel cívico, necessitam de trabalhar em rede e de se articular com outros atores do ecossistema informacional.

Não obstante os impactos positivos identificados, a análise crítica do caso permitiu igualmente evidenciar limitações e desafios estruturais. A escassez de recursos humanos, as restrições de tempo e a dificuldade em mobilizar determinados públicos adultos foram obstáculos recorrentes. Acresce a complexidade inerente ao próprio fenómeno da desinformação, frequentemente associado a narrativas emocionalmente carregadas ou politicamente polarizadas, o que exige abordagens particularmente cuidadosas por parte de instituições públicas comprometidas com princípios de neutralidade e inclusão (Libraries Transforming Communities, 2026). Estes desafios sublinham a necessidade de

enquadramentos institucionais e políticas públicas que reconheçam e apoiem de forma estruturada o papel das bibliotecas neste domínio.

Por fim, a discussão evidencia a centralidade da sustentabilidade e da replicabilidade enquanto dimensões estratégicas do projeto (Sanches, 2026). A produção de materiais pedagógicos reutilizáveis, a documentação das práticas desenvolvidas e a disseminação dos resultados através de redes nacionais e europeias constituem mecanismos fundamentais para a multiplicação do impacto do CLAD. O estudo de caso sugere que iniciativas desta natureza alcançam maior eficácia quando concebidas não como ações pontuais, mas como modelos transferíveis, adaptáveis e integrados em estratégias de longo prazo (Barros et al., 2023; Sanches, 2024; European Commission, 2022a). Assim, a multiplicação emerge não apenas como uma metodologia, mas como uma condição para a consolidação do papel das bibliotecas públicas no combate à desinformação.

Conclusões

A análise do projeto CLAD, enquanto estudo de caso qualitativo, permite afirmar que as bibliotecas públicas podem desempenhar um papel estruturante para enfrentar os desafios colocados pela desinformação, quando assumem uma atuação ativa, participativa e territorialmente enraizada. Longe de se limitarem a espaços de acesso à informação, as bibliotecas revelam-se capazes de funcionar como laboratórios de cidadania, promovendo literacia crítica, diálogo democrático e envolvimento comunitário. Os resultados do estudo evidenciam que iniciativas desta natureza contribuem para a transformação das práticas profissionais dos bibliotecários, para o reforço da legitimidade institucional das bibliotecas e para o desenvolvimento de competências críticas nos cidadãos. A articulação entre formação profissional, participação comunitária e parcerias estratégicas revelou-se um fator determinante para o sucesso do projeto, confirmando a importância de abordagens colaborativas e intersectoriais.

Contudo, é necessário sublinhar que o impacto nas comunidades tem de ser avaliado à luz do seu contexto. O fator crítico para o sucesso das atividades desenvolvidas em cada uma das seis bibliotecas – para além da competência com que os profissionais dessas bibliotecas geriram o projeto – foi o conhecimento da comunidade, o que permitiu agir, refletir e problematizar as temáticas abordadas de acordo com os interesses inerentes ao grupo envolvido. Assim, se é verdade que este projeto tem uma base de estruturação teórica, assente no conceito fundamental de laboratório e produziu um conjunto considerável de materiais passíveis de serem replicados, é igualmente incontornável que a capacidade de escalabilidade a nível nacional tem de ser equacionada do ponto de vista territorial. Não será prudente, apesar da vocação inclusiva transversal a todo o sistema bibliotecário público municipal, aplicar estratégias comuns, sem previamente realizar um levantamento de necessidades e uma reflexão sobre a melhor forma de integrar públicos necessariamente diferentes. Aliás, o projeto CLAD prevê no seu traçado metodológico (e no caso das Bibliotecas integrantes foi uma fase trabalhada com extremo cuidado), um momento inicial de preparação da abordagem mais adequada ao contexto da comunidade destinatária.

Por outro lado, as parcerias no terreno são, também, um elemento essencial para amplificar a participação e, sobretudo, integrar públicos mais vulneráveis no que respeita aos ecossistemas complexos da desinformação. São exatamente estas parcerias locais que poderão ampliar, em cada

ambiente geográfico, o impacto das estratégias testadas, adequando-as aos destinatários e, contribuindo, para a sustentabilidade de atividades nesta área.

O estudo acentua, igualmente, que o combate à desinformação exige continuidade, investimento e enquadramento político-institucional. As boas práticas resultantes do projeto têm um papel relevante na disseminação ativa e na mobilização de outras bibliotecas, mas a articulação de políticas públicas que promovam o pensamento crítico e a participação cívica, são fundamentais para a generalização a nível nacional e para a sustentabilidade financeira de projetos semelhantes.

Aliás, os desafios identificados — limitações de recursos, complexidade dos temas, dificuldade de mobilização de públicos — não diminuem o valor da experiência, mas reforçam, exatamente, a necessidade de políticas públicas que integrem as bibliotecas em estratégias estruturais de literacia da informação e cidadania democrática.

Do ponto de vista profissional, este trabalho contribui para o aprofundamento do debate sobre o papel das bibliotecas públicas no ecossistema informacional contemporâneo, oferecendo uma análise situada e empiricamente fundamentada, reforçando a importância de modelos de intervenção replicáveis e ajustáveis aos contextos locais. Em síntese, o projeto CLAD demonstra que agir localmente, a partir de instituições de confiança e em articulação em rede, é uma via promissora para enfrentar um fenómeno global como a desinformação. Num contexto marcado por incerteza informacional e fragilidade democrática, as bibliotecas públicas afirmam-se como espaços privilegiados para semear conhecimento, fortalecer o pensamento crítico e promover uma cidadania mais informada, participativa e resiliente, multiplicando conhecimento.

Agradecimentos

Agradecemos a participação das Bibliotecas Municipais envolvidas e dos seus bibliotecários, em particular Ivone Brás, Cláudia Cravo, Sónia Costa, Rafael Banza, José Abreu, Luís Mártires, Rita Nascimento, Inês Rodrigues, Ana Froufe, Carolina Vieira, Mónica Gomes; e também ao apoio da

DGLAB nas pessoas de Bruno Eiras, Sandra Dias, Margarida Oleiro e Armando Correia; bem como ao Goethe-Institut, nomeadamente a Jana Binder, Manuel Malzbender e Lucia Trautenberger.

Referências bibliográficas

- Amado, J., Freire, I. (2017). Case study in qualitative research in education. In J. Amado (Ed.), *Handbook of qualitative research in education* (pp. 123-146). 3rd ed. Coimbra University Press.
- Antunes, M. L., Lopes, C., & Sanches, T. (2021). Como combater as *fake news* através da literacia da informação? Desafios e estratégias formativas no ensino superior. *BiD: Textos Universitaris de Biblioteconomia i Documentació*, (46). <https://doi.org/10.1344/BID2020.46.15>
- Barros, F., Kish, I., Moltmann, L., & Silvestre, S. (2023). *Rough guide to citizen engagement in public libraries*. Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2760/957683>
- Bateman, J., & Jackson, D. (2024). *Countering disinformation effectively: An evidence-based policy guide*. Carnegie Endowment for International Peace.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Buschman, J. (2019). Going beyond political literacy to democracy and libraries. *Journal of Documentation*, 75(1), 213–228. <https://doi.org/10.1108/JD-05-2018-0074>
- Carlsson, U. (2019a). *Understanding media and information literacy in the digital age*. UNESCO.
- Carlsson, U. (2019b). *Media and information literacy: A question of democracy*. University of Gothenburg.
- Chapman, M., & Oermann, M. (2020). *Supporting quality journalism through media and information literacy*. Council of Europe.
- Colomina, C., Margalef, H. S., Youngs, R., & Jones, K. (2021). *The impact of disinformation on democratic processes and human rights in the world*. European Parliament.
- Dag Hammarskjöld Library (2022). *The contribution of libraries to the fight against misinformation*. United Nations. https://www.un.org/en/library/OS/Contribution_of_Libraries_Fight_Misinformation
- Demasson, A., Partridge, H., & Bruce, C. (2019). How do public librarians constitute information literacy? *Journal of Librarianship and Information Science*, 51(2), 473–487. <https://doi.org/10.1177/0961000617726126>
- European Commission (2018). *Action plan on disinformation: Commission contribution to the European Council*, (13-14 December 2018). https://commission.europa.eu/publications/action-plan-disinformation-commission-contribution-european-council-13-14-december-2018_en
- European Commission. (2022). *Guidelines for teachers and educators on tackling disinformation*. Publications Office of the European Union.
- Goldstein, S. (2020). *Informed societies: Why information literacy matters for citizenship, participation and democracy*. Facet.
- Hall, R. (2010). Public praxis: A vision for critical information literacy in public libraries. *Public Library Quarterly*, 29(2), 162–175.
- IFLA. (2018). *IFLA statement on fake news*. https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/info-society/documents/ifla_statement_on_fake_news.pdf
- IFLA (2023). *IFLA input for report on disinformation*. https://cdn.ifla.org/wp-content/uploads/files/assets/hq/call_for_inputs_on_misinformation_-_international_federation_of_library_associations_and_institutions.pdf
- Ireland, S., Grassian, E., & LeMire, S. (2017). For your information: Using information literacy in public libraries. *Reference & User Services Quarterly*, 57(1), 12–16. <https://doi.org/10.2307/90014861>
- LaPierre, S. S., & Kitzie, V. (2019). “Lots of questions about ‘fake news’”: How public libraries have addressed media literacy, 2016–2018. *Public Library Quarterly*, 38(4), 428–452. <https://doi.org/10.1080/01616846.2019.1600391>
- Libraries transforming communities: Libraries as leaders in bridging divides. (2026). *Leading Polarizing Conversations: Facilitation Guide*. ALA Public Programs Office.
- Lor, P. J. (2018). Democracy, information, and libraries in a time of post-truth discourse. *Library Management*, 39(5), 307–321.
- McKay, S., & Tenove, C. (2021). Disinformation as a threat to deliberative democracy. *Political Research Quarterly*, 74(3), 703-717.
- Morgan, S. (2018). Fake news, disinformation, manipulation and online tactics to undermine democracy. *Journal of Cyber Policy*, 3(1), 39-43.
- Pieper, L. (2010). Information literacy in public libraries: A covert operation. *ALIA Access 2010*.
- Sanches, T. (2024). *Towards a library citizen laboratory*. BAD. <https://doi.org/10.48798/ebooksbad.35>

Sanches, T. (2026). *Design and implement civic participation actions to counteract disinformation in libraries and community spaces: CLAD training guide*. Portuguese Association of Librarians, Archivists, Information and Documentation Professionals (BAD).

<https://www.goethe.de/resources/files/pdf358/design-and-implement-civic-participation-actions-to-counteract-disinformation-in-libraries-and-community-spaces-en.pdf>

Sanches, T., Lopes, C., & Antunes, M. L. (2024). Public libraries fighting disinformation: An analysis of knowledge, resources, and actions of Portuguese librarians. In *Information experience and information literacy: ECIL 2023* (pp. 150–160). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-031-52998-6_13

Yin, R. K. (2003). *Case study research: Design and methods*. 5th ed. Sage.

Financiamento

O projeto CLAD é financiado pela União Europeia, através da linha [CERV-2023-CITIZENS-CIV].

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/00057/2025.